

Boletim SE n. 01 – 18/11/2023**Com anos de espera Conselhos Locais e Municipal de Saúde realizam reunião com Prefeito, após convocação do Ministério Público Estadual****1. Introdução**

Em 30 de outubro passado, ocorreu uma reunião convocada pelo promotor Daniel Zulian, na qual o Prefeito Dário Saadi esteve presente. Além do prefeito, participaram o Secretário de Saúde, Lair Zambon, a Diretora de Saúde, Mônica Nunes, o Diretor do Departamento de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, Agnaldo Queiroz e a Diretora Administrativa, Amanda Portella. Representando o Conselho Municipal de Saúde (CMS) estavam o presidente, Paulo Mariante e o coordenador da Secretaria Executiva, Roberto Mardem. Os Conselhos Locais de Saúde (CLS) foram representados pelos conselheiros Lúcio Rodrigues (CLS São José e coordenador da Comissão de Obras do CMS) e José Antônio Freitas (CLS Taquaral).

Esta reunião foi consequência de vários encontros anteriores de representantes de CLS com o promotor, nas quais foram explicitadas várias queixas tanto no que tange a obras com problemas, quanto referente a falta de pessoal, equipes incompletas e dificuldade de acesso na atenção primária. Registre-se que o processo todo foi desencadeado por conselheiros usuários do Conselho Distrital de Saúde (CDS) Leste e pela Comissão de Obras do CMS.

2. A reunião

Quanto ao ponto das **Obras**, os conselheiros explicaram que as obras, tanto reformas quanto construções, frequentemente são realizadas com **materiais de qualidade inferior, não cumprindo os prazos** estipulados e apresentando **problemas pouco tempo após a entrega**, como rachaduras, goteiras e descascamento de pinturas, entre outros. A Comissão de Obras do CMS tem se esforçado para acompanhá-las durante e após a construção, realizando reuniões constantes com o Departamento Administrativo para corrigir problemas, embora nem todos sejam solucionados.



A reunião foi iniciada pelo promotor, que destacou dois pontos de pauta:

- a **má qualidade das obras** (reformas e construções) contratadas pelas Secretarias de Saúde e de Infraestrutura, e
- a **carência de pessoal na atenção primária**, resultando em reclamações sobre dificuldades de acesso e demora para conseguir consultas.

Nesse momento, os conselheiros entregaram ao prefeito as cerca de **5.700 assinaturas do abaixo assinado “A saúde e a vida priorizadas pela prefeitura de Campinas Já!”** e ofícios solicitando melhorias prediais e equipes de saúde da família em vários serviços.

A Secretaria de Saúde apresentou dados para demonstrar seus avanços, incluindo a ampliação do quadro de pessoal com mais engenheiros. Referiu-se às reuniões com a Comissão de Obras, ressaltando sua importância para correções, embora não abranjam todos os problemas.

Propôs um processo de acompanhamento das obras de manutenção e reparos, no qual a Comissão de Obras teria um papel marginal, participando de algumas reuniões com os Conselhos Distritais.

Representantes do Conselho Municipal solicitaram um maior **protagonismo da Comissão de Obras, propondo sua participação efetiva e com poder deliberativo em três momentos do processo:**

- a) priorização das obras nos Distritos de Saúde;
- b) acompanhamento da execução, podendo convocar reuniões com o Departamento Administrativo para apontar problemas e soluções;

c) acompanhamento pós-entrega, identificando problemas para correções oportunas.

Foi destacada a necessidade da presença de um representante da Secretaria de Estrutura na Comissão de Obras, não apenas como convidado como atualmente, mas como membro efetivo, pois as construções novas e ampliações são de sua responsabilidade, enquanto a Secretaria de Saúde é responsável pela manutenção, o que envolve obras menores.

Todas as propostas foram aceitas pelo prefeito, secretário de saúde e diretores, assim como pelo promotor. Este convocou o prefeito e gestores a documentar as decisões, seja por meio de uma ordem de serviço ou portaria, sendo prontamente aceito pelo prefeito.

Consideramos o pacto fechado em relação à Comissão de Obras uma **vitória**.



Quanto a discussão sobre **pessoal**, embora não fechada, tivemos oportunidade de colocar nossos argumentos, que foram ouvidos atentamente pelo promotor, o que pode significar mudanças positivas de rumo.

O processo de mudanças, favoráveis às camadas populares, é lenta, mas possível de acontecer. **Os avanços**, ainda que pequenos, mostrados pela Secretaria de Saúde, precisamos reafirmar, **são fruto da incansável pressão e luta por parte dos usuários** do SUS Campinas.

Nessa segunda parte da reunião, a discussão voltou-se para as dificuldades de acesso, demora para obtenção de consultas médicas e a conseqüente insatisfação dos usuários. O promotor novamente destacou o problema, sendo apoiado pelos conselheiros, que apresentaram diversos exemplos de **atrasos na obtenção de consultas médicas na rede básica, acolhimento precário, informações inadequadas, equipes incompletas, número insuficiente de equipes para atender a cidade, burocratização excessiva da rede e atitudes negligentes por parte de alguns trabalhadores, apesar da maioria ser solidária e empática.**

A Secretaria, querendo demonstrar que as queixas eram infundadas e muitas como resolvidas, apresentou três conjuntos de argumentos:

- Número de equipes e cobertura da Saúde da Família: Apontaram um crescimento significativo no número de equipes e uma elevação na cobertura da Saúde da Família. Hoje são 217, um aumento em relação ao que se tinha no início do ano.
- Profissionais nos Centros de Saúde: A Secretaria informou sobre a contratação de novos profissionais ao longo de 2023, reduzindo a falta de pessoal na maioria das equipes. Afirmaram que concursos em andamento poderiam suprir as necessidades, mas dependiam de orçamento, dado que a Secretaria já gastava além do mínimo constitucional ou mesmo daquilo que é preconizado na lei orgânica do município (17% da arrecadação).
- Número de atendimentos na atenção primária: O Secretário expressou orgulho pelo aumento no número de consultas nos Centros de Saúde, quase dobrando em relação ao ano anterior. Segundo ele são aproximadamente 1.500.000 atendimentos estimados para 2023 (não separou atendimentos médicos dos atendimentos de enfermagem).

A seguir nossos representantes contestaram tais números:

- O número de equipes de saúde da família hoje existentes (227 segundo a Secretaria) está aquém da sua própria meta (250 equipes) e é muito abaixo do que os estudos demonstram ser necessário em Campinas**, isto é, em torno de **300 equipes**, considerando uma cobertura em torno de 75%, com uma equipe cuidando, em média, de 3000 pessoas, parâmetro reconhecido nacionalmente. Vários estudos apontam esta como uma meta passível de ser alcançada e ainda assim superior ao da maioria dos países que tem saúde universal (uma equipe cuidando de 2000 pessoas, em média). Por conseguinte, ainda que se tenha aumentado o número de equipes, a Secretaria não pode se dar por satisfeita e deve perseguir a sua própria meta e superá-la o mais rápido possível.



